

Televisão a identidade local: o programa Mosaico como tentativa de reforçar as identidades juizforanas.

Melo, Rafael Augusto. Graduando. Universidade Federal de Juiz de Fora/MG

RESUMO:

A televisão se consolidou como uma das formas em as pessoas mais buscam informações e adquirem padrões tanto culturais quanto sociais. Assim, ela ajuda a formatar identidades, através de sua grade programação. Mas essa formatação acontece não apenas através do conteúdo gerado pela globalização, mas através também de um reforço das próprias identidades locais, à medida que programas gerados na cidade (e na região) reforçam a ideia do que seria a identidade daquela comunidade. Esse estudo, portanto, se propõe a analisar como o programa Mosaico, veiculado pela TVE-Juiz de Fora e realizado em parceria com a Produtora de Multimeios da UFJF, contribui na tentativa de reforçar as identidades locais, através da retratação da comunidade dos bairros e ruas de Juiz de Fora.

Palavras-chave: televisão; Identidades; Mosaico; local.

INTRODUÇÃO:

A televisão há muito se tornou um meio em que as pessoas, muito além de somente assistir, adquirem valores e padrões de comportamento. Mas, além de disso, com o desenvolvimento tecnológico, surgiu a possibilidade de o telespectador interagir com os programas, seja participando ativamente na decisão de um *reality show*, seja participando de programas de auditório, ou, até mesmo, indicando pautas para definir a programação. Com isso, algo que já vem de muito antes dos avanços tecnológicos mais recentes, ganhou força: a relação de identificação com o que está presente na televisão. Edgar Morin já apresenta em sua obra grande parte do que compreendemos hoje da relação de projeção/identificação do telespectador com a televisão. Assim, ele procura

na televisão uma forma de se reconhecer, através, por vezes, de uma relação até afetiva com aquilo que é mostrado.

O telespectador procura cada vez mais a identificação com o que está na tela e alguns programas procuram meio de mostrar cada vez mais o telespectador como ele se enxerga. Nesse ponto, levando-se em conta que cada vez mais o telespectador tem acesso a conteúdos globais e locais, através também das novas tecnologias, temos que a noção de identidade formada pela televisão mescla o que é local com o globalizado, como aponta Kathryn Woodward:

A globalização, entretanto, produz diferentes resultados em termos de identidade. A homogeneidade cultural promovida pelo mercado global pode levar ao distanciamento da identidade relativamente à comunidade e a cultura local. De forma alternativa, pode levar a uma resistência que pode fortalecer e reafirmar algumas identidades nacionais e locais ou levar ao surgimento de novas posições de identidade. (WOODWARD, 2000, p.21)

De acordo com Iluska Coutinho e Livia Fernandes, a constituição de uma identidade é marcada pelas relações de um indivíduo com a sociedade em que está inserido. Dessa forma, muito mais do que um telespectador passivo, o indivíduo interage não só com a sociedade, mas também com a televisão, para assim constituir sua identidade. E a televisão por vezes acaba reforçando a identidade local do indivíduo, através de sua programação.

A proposta desse trabalho é compreender os mecanismos de como a televisão pode contribuir para a formação de uma identidade local. O estudo acontece através de uma análise de como o programa Mosaico, veiculado pela TVE de Juiz de Fora, atua dentro dos bairros reforçando buscando, através da retratação de sua comunidade, reforçar a identidade de cada parte da comunidade.

TVE Juiz de Fora

A TVE Juiz de fora é uma emissora de televisão filiada à Rede Minas. Ela tem sede em Juiz de Fora e participa da formação da grade de programação na região da zona da mata e vertentes de Juiz de Fora.

Mosaico

O Mosaico é um programa realizado pela Produtora de Multimeios da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), em parceria com a TVE-Juiz de Fora. O primeiro programa foi ao ar em 2 de julho de 2007. De lá para cá, o programa não saiu mais da grade de programação e esta prestes a completar 4 anos no ar. Ele tem cunho cultura e cada edição do programa retrata um bairro ou rua da cidade. O programa procura mostrar particularidades, curiosidades e a história de cada bairro. Isso é feito através de entrevistas e da apresentação dos principais atrativos e/ou mais tradicionais estabelecimentos que fazem parte do setor da cidade mostrado no programa do dia.

O programa é inteiro realizado por alunos. Desde a produção no bairro que vai ser apresentado, até a edição final, passando pela apresentação, cinegrafia e artes. Os alunos que participam são bolsistas selecionados da Faculdade de Comunicação (FACOM) da UFJF.

As equipes que atuam em cada programa são rotativas, ou seja, há a mudança de produtores, apresentadores, cinegrafistas e editores a cada semana. Isso não faz, contudo, que haja uma alteração na forma como o programa é montado em cada edição.

Recentemente, o programa foi premiado no Expocom Sudeste, ficando em 1º lugar na categoria telejornalismo, apesar de não se tratar de um programa diário. A edição premiada retratava a principal avenida de Juiz de Fora e já era a segunda vez que o Mosaico retratava o trecho. A edição foi chamada de “Rio Branco 2”.

Formação de identidades

As identidades construídas e percebidas pelos indivíduos estão estreitamente atreladas ao sistema de representação (ILUSKA E LIVIA). Logo, se um indivíduo se identifica ou se projeta em algo retratado na televisão, tende a se sentir pertencente

aquele meio. Dessa forma, o sentido inverso também pode acontecer, ou seja, o indivíduo reforçar a sua identidade para se ver representado em algo que está sendo veiculado pela televisão. Esse estudo aborda essa hipótese, em se tratando dos moradores dos bairros juiz-foranos que, quando entrevistados pelo programa podem sentir necessidade de reforçar a identidade local, estabelecendo uma proximidade maior com o meio que convivem. O indivíduo, portanto, molda sua identidade conforme a necessidade de identificar-se com a comunidade, não tendo somente uma identidade permanente ou imutável.

Bauman (1999) aponta que as identidades são voláteis e estão em constante mutação, dada a velocidade atual das mudanças na vida do indivíduo, em virtude das novas tecnologias.

A construção de identidades passa não só pelas relações sociais, como pelos meios de comunicação, pelo que se anseia e pelo que se busca.

“A identidade torna-se uma “celebração móvel”, formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam (...) à medida que os sistemas de significação se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiantes de identidades possíveis.” (Hall:1999, p.13, apud COUTINHO: 2007)

A cidade, e nesse caso os bairros, também desempenham um papel importante na formação do indivíduo, pois representa um primeiro local de pertencimento, uma referência de identidade quanto aos outros moradores. É um espaço de trocas culturais, sociais e políticas. Outro fator que inclui e contribui para a formação da identidade do indivíduo é o crescente emergência de movimentos sociais, preocupados com a reafirmação das identidades pessoais e sociais (BRINATTI, LEAL, 2010), frente a uma cultura que sofre a todo tempo influência da televisão e dos processos de globalização.

Identidade nos programas locais

Mesmo com o crescimento do alcance das novas tecnologias, a televisão ainda é mídia de maior alcance no Brasil – cerca de 98% da população tem acesso ao aparelho. Assim, a formação da identidade local é sempre referenciada pela sua programação e conta também com os programas locais. Mas os programas locais, jornalísticos ou não, sempre escolhem a forma de abordagem e sobre o que devem ou não falar.

As rotinas produtivas estabelecidas pela mídia contribuem para a construção de representações sociais, pois além de realizarem uma intermediação entre realidades, oferecem também uma interpretação sobre determinado fato e/ou acontecimento, apesar dos discursos de imparcialidade. Além disso, também efetua a divulgação de representações existentes. Ao utilizar uma imagem em detrimento de outra, ao privilegiar uma fonte de informação, escolhas vão sendo feitas e é justamente este procedimento que irá culminar na apresentação de um fragmento do real. (SILVA, 2005, p.2)

Deste modo, a consolidação de um processo que leve ao fortalecimento de uma identidade de uma cidade ou bairro é, em grande parte, construído pelos filtros e escolhas feitas pelos programas locais. (BRINATTI, LEAL, 2010). A televisão tem, portanto, um papel mediador na interação entre os indivíduos e uma participação individual dentro de uma atividade coletiva, representando, no caso, o bairro ou a rua em que reside, mas por vezes representando também parte de uma cultura a que o próprio indivíduo esta inserido.

E quando realizada essa representação de parte da cultura do indivíduo, do bairro ou da cidade, contribui ativamente na forma como ele se enxerga e na forma como as pessoas enxergam aquele setor da comunidade.

Assim, o local acontece a partir da valorização do encontro, do conhecimento local de parte da cultura, que se auto representa quando em contato com o meio, da sensação de pertencimento e dos discursos apresentados – não se descartando, também, que o silêncio sobre determinado assunto também é parte constituinte da identidade individual ou da própria comunidade.

Para Bourdin, a proximidade produz vínculos sociais responsáveis pelas ilusões e paixões gerados pela identidade local. Mas a proximidade não é fruto de uma ação ingênua, ela gera credibilidade para o espectador (COUTINHO, FERNANDES, p.6 :2007), gerando assim a possibilidade de uma maior retorno tanto financeiro quanto em termos de audiência.

A proximidade e, portanto, o fortalecimento da identidade local é o que abordamos nesse estudo, tento em vista a forma como o programa Mosaico consegue influenciar o comportamento nessas comunidades.

A produção e a forma de atuação nos bairros

O programa visita cada semana um bairro ou rua da cidade de Juiz de Fora, voltando sua atuação para a retratação do que de mais importante há naquele bairro. Assim, tendo como principal constituinte do programa a sequencia de entrevistas com moradores ou personalidades do bairro, ele se busca retratar a cultura e o comportamento das pessoas que fazem parte daquela comunidade. É comum também a presença de pessoas que moram há muito tempo no local, para falar sobre a história e sobre as mudanças que ocorreram ali ao longo do tempo.

A produção do programa é encarregada de percorrer o bairro na semana que antecede as gravações e procurar o que de mais relevante há para ser mostrado, seguindo os parâmetros que falamos acima. Porém, vale ressaltar, que deve descartar os principais problemas, mostrando apenas o que o bairro possui e silenciando sobre assuntos que envolvam política ou a atuação do governo local para a resolução de problemas. A medida não é tomada pensando em uma possível proteção aos governantes locais, mas, sim, na necessidade de se fazer programas agradáveis, que tenham a cara dos bairros.

Mas esse silêncio sobre os assuntos que não são agradáveis, como, por exemplo, a falta de calçamento ou a necessidade de um número maior de ônibus, gera uma distorção na ideia geral sobre o bairro. Quando se silencia sobre determinado assunto, que é relativo ao próprio bairro, o programa distorce o que seria a sua identidade, pois

deixa lacunas que justifiquem o comportamento das pessoas que residem ali e, também, que complementem a história do bairro.

Já a retratação dos moradores e das atividades realizadas no bairro faz com que os moradores criem um vínculo não só com o que esta sendo falado no programa, mas com a própria edição do programa. Expressões como “aqui no bairro” e “a gente se conhece” são comuns nas falas dos moradores, assim a sensação de pertencimento e identificação pode ser observado na própria fala dos entrevistados. Nesse ponto, pode-se observar que o programa contribui para o fortalecimento da identidade local, através do dessa sensação de estar junto e se aproximar dos outros moradores do bairro.

Como apontam Berger e Luckmann, “a identidade é evidentemente um elemento chave da realidade subjetiva e, tal como toda realidade subjetiva, acha-se em dialética com a sociedade” (BERGER e LUCKMANN, 1995, p.228). Assim, a sociedade interage com a faceta da identidade apresentada no programa, mas não o absorve simplesmente. Faz dela uma parte da visão que tem sobre o bairro e sobre seus moradores, formatando mais uma vez a visão que possuía sobre eles. Berger e Luckmann vão além:

O mundo da vida cotidiana não somente é tomado como uma realidade certa pelos membros ordinários da sociedade na conduta subjetivamente dotada de sentido que imprimem as suas vidas, mas é um mundo que se origina no pensamento e na ação dos homens comuns, sendo afirmado como real por eles. (BERGER e LUCKMANN, 1966, p.33)

Assim, o programa contribui para a formação subjetiva da identidade dos bairros retratados, porém sem atuar neles, apenas retratando-os.

O comportamento dos moradores também sofre alterações quando em contato com o programa, uma vez que eles esperam, não só se ver retratados, como a ideia que eles tem do próprio bairro. Assim, em um processo de duas vias, um altera a forma como o outro é feito. O bairro altera a ideia que a produção do programa tinha dele e o programa altera a forma como o bairro se enxerga dentro da própria comunidade local.

Considerações finais

Na sociedade contemporânea, a atuação dos veículos de comunicação, e em especial a televisão, tem papel decisivo na formação das identidades, através tanto do que é mostrado a respeito de uma cultura global, quanto o que é mostrado a respeito da cultura local. Mas as identidades nunca são únicas em um indivíduo, como aponta Hall:

As identidades não são nunca unificadas; que elas são, na modernidade tardia, cada vez mais fragmentadas e fraturadas; que elas não são nunca, singulares, mas multiplamente construídas ao longo de discursos, práticas e posições que podem se cruzar ou ser antagônicas. As identidades estão sujeitas a uma historicização radical, estando constantemente em processo de mudança e transformação (HALL, 2000, p.108)

O programa Mosaico age, indiretamente, como um agente fortalecedor do sentimento de pertencimento ao bairro e nesse ponto colabora para que as identidades locais sejam reforçadas, à medida que as retrata tanto para os moradores do bairro quanto para os outros telespectadores, que ficam com a sensação de que o bairro é aquilo que esta sendo retratado. É preciso, entretanto compreender que esse fortalecimento das identidades locais se dá de uma maneira para os moradores do bairro e outra para os telespectadores. Isso porque os moradores do bairro conhecem o bairro além do que é mostrado, enquanto os demais ficam com uma visão reducionista de tudo que pertence à região retratada. Assim, os moradores do bairro tem a sua identidade reforçada enquanto reforçam também o sentimento de pertencimento ao bairro e as atividades ali realizadas, enquanto os outros telespectadores também criam ou modificam a sua visão do bairro, alimentando uma possível identidade distorcida para a sua comunidade.

Para Musse, “o imaginário urbano é constituído de muitas narrativas sobre a cidade” (MUSSE, 2006), portanto somente o programa não serve para alicerçar a

identidade dos setores da cidade que retrata, porém é preciso ressaltar que muitos dos telespectadores não tem, ou não tiveram, outro contato com o bairro, estabelecendo ali uma primeira versão da identidade que os irá constituir.

Bibliografia:

BAUMAN, Zygmunt, *Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi*/Zygmunt Bauman; tradução, Carlos Alberto Medeiros. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

BERGER, P T., LUCKMANN, T. *A construção social da realidade*. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

COUTINHO, Iluska; FERNANDES, Lívia. *Telejornalismo Local e Identidade: O Jornal da Alterosa e a construção e um lugar de referência*. In: XII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação da Região Sudeste – Juiz de Fora - MG, 2007.

COUTINHO, Iluska; MARTINS, Simone Teixeira. *Identidade no Telejornalismo Local: a construção de laços de pertencimento entre a TV Alterosa Juiz de Fora e o seu público*. In: Colóquio Internacional Televisão e Realidade, 2008, Salvador/BA. Colóquio Internacional Televisão e Realidade, 2008.

COUTINHO, Iluska. *Dramaturgia do telejornalismo brasileiro: a estrutura narrativa das notícias em TV*. Tese de doutorado em Comunicação Social. Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo, 2003. _____. *Telejornalismo e identidade em Juiz de Fora: a (re) afirmação da diferença na cobertura do Miss Brasil Gay*. Trabalho apresentado ao NP de Jornalismo, do VI Encontro dos Núcleos de Pesquisa do Intercom.

HALL, Stuart. *Quem precisa da Identidade?* In: SILVA, Tomás Tadeu (Org.). *Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 103-133.

MORIN, Edgar. *Cultura de massa no século XX: neurose*. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1984.

MUSSE, Christina Ferraz. *Imprensa, cultura e imaginário urbano: exercício de memória sobre os anos 60/70 em Juiz de Fora*. 1. ed. São Paulo: Nankin, 2008. v. 01.

SILVA, Adriana Fernandes da. Identidade e representações no telejornalismo regional: o caso da TV Tem Bauru. UNESP In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação - XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – UERJ – 5 a 9 de setembro de 2005.

SILVA, Tomás Tadeu. A produção social da identidade e da diferença. In:_____. (Org.). Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000. p.73-102.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução conceitual, in: SILVA, Tomaz Tadeu (Org). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.